Introdução e Conhecimento de Mundo. Vol. 3. Ministério da Educação.
1998.
Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União n.248, de 23/12/96 – Seção I, p. 27833. Brasília, MEC/SEF, 1996.
BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira – Questões conceituais e de atualidade. Educ. São Paulo, 2011.
DE MEUR, A; STAES, L. Psicomotricidade: Educação e reeducação – níveis maternal e infantil. Mano Le, 1991.
KRAMER, Sonia (org.). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007.
LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
TISI, Laura. Educação física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint,
2004

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FÁBIA CRISTINA APARECIDA DE ALMEIDA ROMERA

RESUMO:
O tema do presente artigo é a importância dos contos de fadas na educação infantil, pois é um assunto presente diariamente na vida dos professores, porém são raros os trabalhos realizados que abordam este tema. O objetivo é verificar a importância dos contos de fada na educação infantil e, consequentemente o trabalho do professor, analisando, especificamente, a dimensão dessa relação em crianças de um a quatro anos de idade destacando alguns conceitos e teorias, enfatizando a importância dos contos de fadas, baseado nos estudos de Bruno Bettelheim. A pesquisa foi realizada utilizando-se livros que abordam a importância dos contos no desenvolvimento das crianças, desde o histórico dos contos, e como é trabalhado nas salas de aula pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas; Desenvolvimento; Crianças

INTRODUÇÃO
Este artigo tem como objetivo verificar a importância dos contos de fada na educação infantil e, consequentemente o trabalho do professor, analisando, especificamente, a dimensão dessa relação em crianças de zero a quatro anos de idade destacando alguns conceitos e teorias, enfatizando a importância dos contos de fadas, baseado nos estudos de Bruno Bettelheim.
Os estudos de Bruno Bettelheim dedicam grande importância à psicanálise dos contos de fadas, a compreensão dessa dimensão no desenvolvimento infantil, mostrando seu papel no desenvolvimento infantil.
Freud em 1913, afirma: “não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma nosso reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa lugar central das lembranças de sua própria infância; elas transformaram esses contos em lembranças encobridoras”, com isso faz se necessário que os professores trabalhe os contos de fadas com as crianças, proporcionando novos conhecimentos, idéias e valores, destacando o papel dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças.
Bettelheim (1980, p.15) destaca: “é característico dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite à criança a aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria
o assunto para ela o conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos” . Assim o objetivo deste artigo é apresentar os contos de fadas como elementos fundamentais, no desenvolvimento da pessoa como um ser completo, relacionado com as bases biológicas, e suas constantes interações com o meio.
Mostrando que o papel do professor é amplo e complexo na construção do conhecimento, pois os contos de fadas têm um lugar fundamental na prática de ensino ao estimular o processo de aprendizagem dos alunos. Valorizando o desenvolvimento da criança no currículo de formação dos professores.
Este tema foi escolhido a partir do meu trabalho como professora de Educação Infantil com crianças de um a quatro anos de idade, mostrando a necessidade de valorizar o papel dos contos de fadas, e como deve ser trabalhado diariamente pelo professor, analisando a prática pedagógica de alguns professores, que deixam os contos em segundo plano, valorizando apenas a conteúdo das crianças.
Enfim, diante das diversas realidades que presenciamos ao longo de nossa trajetória profissional, faz

se necessário a construção de uma prática pedagógica que enfatize a importância dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças.

2- História dos contos de fadas

Os contos de fadas têm origem celtas, povo que viveu entre 1.600 a.C e 600 d. C, surgiram como poemas que revelavam amores eternos ou estranhos e até mesmo fatais, os contos de fadas foram recontados popularmente, até serem copiados por: Jacob e Wilhelm Grimm, (alemães), Charles Perrault (francês) e Hans Cristian

Andersen (dinamarquês). Charles Perrault escreveu mais de 200 contos, já os irmãos Grimm mantiveram os conteúdos inalterados realizando apenas modificações formais, por outro lado Andersen escreveu mais de cento e cinqüenta e seis contos, alguns sendo adaptados por ele mesmo e outros criados.
A primeira coleção de contos surgiu na Europa no século XIV, cujo nome era “gesta Romanorum” de origem persa, escrito em latim, após a coleção “as mil e uma noites” do folclore árabe.
Nos séculos XVII e XVIII, os contos de fadas eram centros de civilização primitivos e remotos contados somente para adultos. Bettelheim afirma que os contos infantis trabalham tanto com figuras boas quanto com as más, e, é esta dualidade que apresenta o problema moral e propõe uma luta para resolver este dilema.

Ao contrário do que acontece em muitas estórias infantis modernas, nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude. Em praticamente todo conto de fadas o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de ações, já que bem e mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. (BETTELHEIM, 1980, p. 99)

Os principais divulgadores foram os Irmãos Grimm na Alemanha no século XIX que escreveram histórias, respeitando literalmente os relatos contados pelas pessoas do povo, contudo, não era difícil misturar diferentes versões. De maneira geral, esses contos, considerados de um ponto de vista estritamente literário e formal, costumavam ser classificados como mito, lenda, histórias cômicas, histórias com animais, e o que se pode chamar de contos clássicos, os irmãos Grimm Jacob e Wilhelm, realizaram um trabalho de coletânea com contos populares, eles eram filósofos com o interesse em coletar contos para estudar a língua alemã e registrar seu folclore e recuperar a realidade histórica de seu país, seus contos foram publicados em dois volumes, “contos da criança e do lar”, que não era um livro infantil, mas foi lido por crianças e famílias do mundo inteiro.
Os irmãos Grimm registraram suas histórias nas versões originais, ao contrario de Perrault que ouvia as histórias dos contadores populares, e ás adaptava ao gosto

da corte francesa, ele acrescentava detalhes ricos detalhes descritivos, após a publicação dos irmãos Grimm, surgiu à literatura infantil, com vários autores do mundo inteiro escrevendo conto para as crianças.
Os contos dos irmãos Grimm e de Perrault é predominado pela leveza, bom humor e alegria, que neutraliza os medos e dramas que existem na raiz dos contos, com isso as literaturas são entendidas como espírito de crianças.
Para Coelho (1987) os contos tratam de diversos problemas, da realização exterior ou existencial dos heróis, onde as fantasias dos contos expressam obstáculos ou provas, que precisam ser vencidos, para que os heróis alcancem sua auto- realização, partindo de um problema que está ligado a sua realidade e seu desenvolvimento em busca de uma solução.
Segundo Bettelheim (1980, p.07) “todos os conflitos humanos são encontrados e resolvidos através da fantasia”, pois os contos de fadas apresentam dramas familiares histórias que contemplam personagens contraditórios, que representam tanto a maldade como a virtude, esperanças, submissão e dramas familiares, tão comuns em nossa sociedade contemporânea, pois com o tempo os contos foram evoluindo cada vez mais, tendo grande importância simbólica e lúdica na imaginação e na fantasia das crianças, proporcionando assim a construção da personalidade na criança como Cita Nelly (1987, p.09) “o que nelas parece apenas infantil, divertido ou absurdo, na verdade carrega uma significativa herança de sentidos ocultos e essenciais para a nossa vida”, pois segundo a autora os contos populares é amplo e expressivo, trazendo informações históricas, sociológicas, e jurídicas, já para a autora Khéde (1990) os contos de fadas surgiram como forma de produção e organização social pré-capitalista, os contos representam em seus personagens valores burgueses que surgiram e se consolidaram entre os séculos XVII e XIX.
Os personagens trazem inúmeras funções, tanto dentro das narrativas lúdicas, quanto à de denúncia social, as soluções até hoje são questionadas por sociólogos, lembrando o estímulo à alienação provocada por resoluções mágicas, que são defendidas pela psicanálise mostrando a possibilidade de

resoluções de problemas reais, através da representação simbólica.

Estes contos fornecem percepções profundas que sustentaram a humanidade através das longas vicissitudes de sua existência, uma herança que não é transmitida sob qualquer outra forma tão simples e diretamente, ou de modo tão acessível, às crianças. Um mito, como uma estória de fadas, pode expressar um conflito interno de forma simbólica e sugerir como pode ser resolvido, mas esta não é necessariamente a preocupação central do mito. Ele apresenta seu tema de forma majestosa; transmite uma força espiritual; e, o divino está presente e é vivenciado na forma de heróis sobre humanos que fazem solicitações constantes aos simples mortais. Por mais que nós, os mortais, possamos empenhar-nos em ser como estes heróis, permaneceremos sempre e obviamente inferiores a eles. (BETTELHEIM, 1980, p. 34)

Com isso ele afirma que os contos desenvolveram a partir dos mitos ou foram incorporados a eles, passando experiências acumuladas de sua sociedade em busca de transmitir as novas gerações, pois uma das características dos contos de fadas, segundo Bettelheim é colocar dilemas existencial de forma breve e categórica, permitindo que as crianças aprendam o problema em sua forma mais essencial, os contos de fadas simplifica todas as citações, onde as figuras são mostradas claramente e os detalhes bem menos porém muito importantes acabam sendo eliminados.

2.1- Os contos de fadas na sala de aula

Os contos de fadas inicialmente foram usados para desenvolver o gosto das crianças pela leitura, como também para resolução de conflitos internos infantis, propiciando aos alunos apenas o contato com a função estética da literatura, mas os contos têm o objetivo de estimular os alunos em seu aprendizado.
O professor como mediador de todo conhecimento deve ter contato com as versões originais por serem tão significativas e dramáticas, mas deve procurar confrontar com as versões modernas, e nesta tarefa os alunos trazem para sala de aula as versões que conhecem comparando as diferentes versões e até criar a nossa versão para as histórias, os trabalhos com os contos devem envolver dramatizações, ilustrações, confecções de livros, procurando sempre ter uma prática pedagógica interdisciplinar, principalmente com os alunos na Educação Infantil, aproveitando esses momentos em sala de aula para desenvolver e aprimorar o senso crítico e participativo dos alunos, como também o trabalho com valores que são constantemente modificados em nossa sociedade.

Como professoras, acreditamos que as histórias dirigidas às crianças, incluindo os Contos de Fadas, podem proporcionar uma infância marcada pelo encantamento. Encantamento esse que comove e estimula os sentimentos. Concordamos, também, com a idéia de que através das histórias as crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, pois ouvir e ler histórias é penetrar num mundo curioso, repleto de surpresas quase sempre muito interessante e mesmo encantador, que diverte e ensina. (BERGMANN e BONFADINI, 2007)

Para isso é necessário problematizar os conteúdos acumulados historicamente, inclusive os contos de fadas que possui um caráter real, o trabalho com contos de fadas é satisfatório e atinge os grandes objetivos no desenvolvimento infantil. Os alunos mergulham no universo da literatura através dos contos de fadas com momentos prazerosos, ampliando o gosto das crianças pela leitura, principalmente pelos contos de fadas. O professor é responsável pelo início da leitura dos contos na vida das crianças, direcionando e colocando os alunos em contato com os variados contos, através dos contos os alunos adquire novos conhecimentos e os associa com os que já possui, este processo permite com que o aluno tenha a compreensão sobre o assunto que está sendo tratado, permitindo com que o aluno viaje no tempo, voltando ao passado para compreender o futuro, e a partir daí a leitura adquiri sentido. A mediação do professor é necessário, pois ao ler um conto com os alunos, deve-se trazer a história para a realidade das crianças para que o conto tenha significado e não se tornar um ato mecânico, mas um ato de compreensão e sentido.

3- O desenvolvimento infantil através dos contos de fadas

Os contos de fadas têm um papel fundamental no crescimento psicológico das crianças, ao tratarem de mensagens que estimulam as crianças no pro-

cesso de sua cultura, estruturação da personalidade e melhor adaptação da realidade que esta a sua volta. Embora nossa sociedade seja diferente daquela que marcou a época em que os contos foram criados, a mensagem que os contos encerram é intemporal. As crianças envolvem-se facilmente nos enredos porque sentem que o tipo de problemas das personagens é semelhante aos de seu cotidiano, por isso as histórias se mantém vivas no nosso inconsciente e que são transmitidas ao longo das gerações.

O valor do conto de fadas para a criança é destruído se alguém retalha os significados. Perrault faz pior – reelabora-os. Todos os bons contos de fadas têm significados em muitos níveis; só a criança pode saber quais significados são importantes para ela no momento. A medida que cresce, a criança descobre novos aspectos desses contos bem conhecidos, e isso lhe dá a convicção de que realmente amadureceu em compreensão, já que a mesma história agora revela coisas novas para ela. Isso só pode ocorrer se a criança não ouviu uma narrativa didática do assunto. A história só alcança um sentido pleno para a acriança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente os significados previamente ocultos. Essa descoberta transforma algo recebido em algo que ele cria parcialmente para si mesma. (BETTELHEIM, 1997, p. 03)

Com isso é necessário que o professor tenha cuidado com os significados ao contar histórias para que não influenciem de forma negativa nas crianças. Bettelheim destaca a importância especial que esses contos têm para a estruturação da criança.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. (BETTELHEIM, 1980, p. 04)

Os contos de fadas favorecem o desenvolvimento das crianças, com significados que enriquece sua existência, e como os contos são fundamentais no desenvolvimento infantil expressam em palavras e ações, o que se passam nas mentes infantis, onde a criança adquire significados diferentes dos contos dependendo de seus interesses e necessidades do momento, e uma das maiores contribuições dos contos em termos emocionais é a fantasia, a recuperação e o consolo, desenvolvendo a capacidade da fantasia infantil, favorecendo a recuperação, e a coragem na criança.
Bettelheim analisou os contos de fadas quanto à sua importância para o desenvolvimento psicológico das crianças e escolheu alguns contos para ilustrar suas idéias, as quais se baseiam na teoria psicanalítica freudiana.

Esses contos (referindo-se especificamente aos contos de Perrault), quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater, o que era freqüentemente o caso ... as esperanças, mantidas pelos contos de fadas, nos permitiam superar corajosamente as adversidades, fossem elas reais ou imaginárias ...se tivéssemos ficado por conta própria, nossos sonhos seriam limitados por imagens de cólera e vingança, por satisfações que teriam sido limitadas ao campo muito restrito de nossa experiência. Os contos de fadas graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas ricas - e muitas vezes ricas demais - descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de uma mundo no qual nós estaríamos bem mais descontentes de habitar. (BETTTELHEIM, 1978-1980, p. 07-09)

Na Educação Infantil é necessário estimular a criança com atividades de comunicação e expressão, para que possam desenvolver a linguagem verbal, estimular a construção de conhecimentos lógicos, físico e sociais favorecendo assim o processo de elaboração de descobertas, de levantamentos de hipóteses, de criação, de invenção, levando a criança ao mundo do faz de conta, da fantasia, pois os contos de fadas cria possibilidades de ação em seu cotidiano.
O prazer de ouvir um conto, interpretar, criar uma nova história, refletir o conto e suas vivencias e dramatizar a história são alguns desafios que propomos para essas crianças a fim de desafiar o imaginário e estimular sua criatividade. Os contos de fadas

proporcionam às crianças a conviver com o real através da fantasia, a experimentar sentimentos como a dor, a saudade, a tristeza, ansiedade e outros que só os contos podem oferecer. A criança poderá também superar conflitos internos que tiver passando no momento de sua vida.
A contação de histórias para crianças sustenta o imaginário infantil, tendo a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, encontrando idéias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses das soluções, pois através das histórias pode-

-se sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, significados e verdades que cada uma delas fez ou não brotar, e a partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo. A imitação é à base da expressão dramática e está presente nos jogos de faz-de- conta das crianças
Para que se possa estimular o desenvolvimento do faz-de-conta é necessário, em primeiro lugar, saber identificar as diferentes formas pelas quais elas se manifestam. Ao longo do processo evolutivo dos jogos simbólicos, cujas primeiras manifestações podem ser observadas desde os primeiros meses de vida da criança, constata-se que em cada fase eles assumem características diferenciadas, que correspondem a diferentes necessidades e funções. É importante, portanto, que os adultos sejam capazes de observar e compreender cada uma dessas etapas para poderem realizar intervenções pedagógicas adequadas que respeitem as crianças como seres espontâneos e criativos. As histórias são úteis para ajudar a criança a superar problemas psicológicos do crescimento, pois as crianças precisam elaborar as suas angústias por meio de histórias, podendo compreendê-las e assimilá-las.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. (BETTELHEIM, 1987, p. 32)
Sendo necessário entender como a criança encara os contos de fadas, levando a explorar sua curiosidade é encontrar outras idéias para solucionar questões relacionadas ao seu dia-a-dia.

3.1- A criança e os contos de fadas

A infância é um período de transformações, onde a criança constantemente se percebe esbarrando em novas situações em sua vida. As descobertas fundamentais para a formação de uma personalidade bem estruturada.
Os contos de fadas exercessem grande influência na formação da personalidade da criança porque, através da assimilação dos conteúdos da história, ela aprende que é possível vencer obstáculos e serem vitoriosas de forma simples, porém impactantes, com isso os contos de fadas oferece à criança uma referência para elaborar sua imaginação, como seus medos, desejos, amores e ódios, que na sua imatura perspectiva concreta apresentam-se com medo. Este aprendizado é captado pela criança de uma forma intuitiva, pelos elementos carregados de simbolismo, tornando-se muito mais abrangente do que seria possível se fosse feito pela compreensão meramente intelectual.

Há um tempo certo para determinadas experiências de crescimento, e a infância é o período de aprender a construir pontes sobre a imensa lacuna entre a experiência interna e o mundo real. Os contos de fadas podem parecer sem sentido, fantásticos, amedrontadores e totalmente inacreditáveis para o adulto que foi privado da fantasia do conto de fadas de sua própria infância (...). Para a criança e para o adulto que, como Sócrates, sabe que ainda existe uma criança dentro do indivíduo mais sábio os contos de fadas exprimem verdades sobre a humanidade e sobre a própria pessoa. (BETTELHEIM, 1980, p. 83)

Nos contos, os símbolos podem ser personagens, que tem determinadas características e irá enriquecer a identidade da criança, porque ela ira experimentar outras formas, de ser e de pensar, possibilitando a ampliação de suas concepções sobre o meio, pois no faz de conta a criança desempenha vários papéis sociais, e aprende com eles, que imita para compreendê-los.
Quando a criança entra no mundo da fantasia e da imaginação de um conto de fadas, ela elabora hipóteses para a resolução de seus problemas e toma atitudes do adulto indo além daquelas de sua experiência cotidiana, buscando alternativas para transformar a realidade. No faz de conta, seus desejos podem facilmente ser realizados e quantas vezes a criança desejar, criando e recriando situações que ajudam a satisfazer algumas necessidades presente em seu interior. Bettlheim, afirma que a criança precisa compreender seu inconsciente, para poder dominar seus problemas psicológicos de crescimento, superar suas decepções narcisistas, dilemas édipicos, ser capaz de abandonar dependências infantis, obtendo um sentimento de individualidade e valorizando-se.
Os contos de fadas ajudam as crianças a serem mais criativas, trabalhar com diversos tipos de textos, com toda emoção e sentimentos de que são carregados.
A utilização dos contos de fadas na educação das crianças é voltada para o incentivo à criatividade, com instrumentos que favoreçam a formação da parte emocional, do caráter e da aprendizagem da linguagem e, sobretudo, o desenvolvimento do ima-